



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

ARENA / 2009 CERRO NEGRO / 2011 RAFA / 2012

Um filme de João SALAVIZA



ARENA

Realização, argumento e montagem: João Salaviza / **Consultor de argumento:** Ricardo Oliveira / **Direção de fotografia:** Vasco Viana / **Operador de steadycam:** Leandro Silva / **Som:** Inês Clemente / **Operador de som:** Pedro Sabino / **Montagem e misturas de som:** Nuno Carvalho / **Direção artística:** Nádia Henriques / **Assistente de decoração:** Maria Ribeiro / **Maquilhagem:** Abigail Machado / **Decoração:** Maria Ribeiro / **Interpretação:** Carloto Cotta (Mauro), Rodrigo Madeira (Alemão), Rafael Sardo, Cláudio Rosa, Barbosa, André Feldman (voz).

Produção: Maria João Mayer, François d'Artemare (Filmes do Tejo II), com a participação financeira do Instituto do Cinema e do Audiovisual e da RTP / **Chefe de produção:** João Ribeiro 'Pato' / **Cópia:** digital, colorida, falada em português / **Duração:** 16 minutos / **Estreia:** Festival IndieLisboa, 26 de abril de 2009

CERRO NEGRO

Realização, argumento e montagem: João Salaviza / **Direção de fotografia:** Vasco Viana / **Operador de steadycam:** Leandro Silva / **Som:** Nuno Carvalho, Raquel Jacinto / **Montagem:** José Edgar Feldman, João Salaviza / **Interpretação:** Anajara Amarante, Iuri Jardim, Allison Silva

Produção: Maria João Mayer, François d'Artemare (Filmes do Tejo) / **Cópia:** digital, colorida, falada em português / **Duração:** 22 minutos / **Estreia:** Festival IndieLisboa, maio 2012

RAFA

Realização, argumento e montagem: João Salaviza / **Direção de fotografia:** Vasco Viana / **Operador de steadycam:** Nuno Azevedo e Silva, Tjasa Kalkan / **Som:** Olivier Blanc, Nuno Carvalho, Ivan Gariel / **Montagem:** João Salaviza / **Direção artística:** Nádia Henriques / **Interpretação:** Rodrigo Perdigão, Joana de Verona, Nuno Bernardo

Produção: Maria João Mayer, François d'Artemare (Filmes do Tejo II), com a participação financeira do Instituto do Cinema e do Audiovisual e da RTP / **Cópia:** digital, colorida, falada em português / **Duração:** 25 minutos / **Estreia:** 10 de maio 2012

As curtas ARENA, CERRO NEGRO e RAFA de João Salaviza marcam um início de carreira fulgurante e o reconhecimento da curta-metragem como modelo cinematográfico *per se*, contra a irrelevância do cartão de visita e rampa de lançamento para longas-metragens. ARENA recebe a Palma de Ouro no Festival de Cannes e RAFA o Urso de Ouro no Festival de Berlim.

Ainda a dar os primeiros passos no cinema, sente-se já em Salaviza uma assinatura forte, confirmada em trabalhos posteriores. Uma linguagem ficcional próxima do documentário de observação, percursos narrativos breves em episódios abertos e inconclusivos como na vida, um apetite pela vibração de personagens jovens que se intuem mais do que se dão a conhecer, e por territórios de pobreza, pouco frequentados pela ficção nacional. Salaviza nestes primeiros anos e até filmografia recente não filma a burguesia, nem os dramas da classe média, retrata vidas precárias, em bairros pobres e territórios de exclusão.

Nesta “espécie de trilogia accidental” como Salaviza a classifica, aos traços referidos soma-se a ideia de prisão e de cerco em declinações mais ou menos reais, mais ou menos simbólicas, mais ou menos psicológicas e sociais. Em ARENA, Mauro vive em prisão domiciliária e faz tatuagens para ganhar uns trocos. Anajara, em CERRO NEGRO, regressa do trabalho ao amanhecer e volta a sair com o filho para visitar o Allison na prisão. RAFA, de treze anos, atravessa a ponte na moto de um amigo para procurar a mãe numa esquadra de Lisboa, na esperança de a tirar de lá. Seguimos Mauro, Anajara Allison e Rafa como se a câmara aterrasse discreta nas suas vidas e os lesse nos gestos, nos olhares, na inação, nas errâncias, nos silêncios, nas casas e celas e os deixasse tão discreta e inesperada como chegou. A fotografia de Vasco Viana faz a sua magia e ao espectador cabe uma disponibilidade para tudo o que a imagem e o som transportam, a decifração criativa do invisível e do não dito. Nestes três filmes, ao espectador não se pede menos que uma coautoria.

Carla Simões